



Tendências em editoração científica e boas práticas em pesquisa: o que conhecem os pesquisadores-enfermeiros?

Trends in scientific editing and good research practices: what do researchers-nurses know?

Tendencias en la edición científica y las buenas prácticas de investigación: ¿qué saben los investigadores-enfermeros?

Como citar este artigo:

Sousa AFL, Marziale MHP, Cárnio EC, Ventura CAA, Santos SS, Mendes IAC. Trends in scientific editing and good research practices: what do researchers-nurses know? Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210393. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0393>.

 Álvaro Francisco Lopes de Sousa^{1,2}

 Maria Helena Palucci Marziale³

 Evelin Capellari Cárnio³

 Carla Aparecida Arena Ventura³

 Sara Soares Santos³

 Isabel Amélia Costa Mendes³

¹ Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil.

² Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Global Health and Tropical Medicine, Lisboa, Portugal.

³ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To verify researchers-nurses' knowledge about trends in scientific publishing and good research practices. **Method:** A descriptive study carried out through an online survey with 197 nurses holding master's and/or doctoral degrees from all Brazilian regions. To raise knowledge, a validated, self-administered and anonymous questionnaire with 18 questions on the subject was used. Descriptive and inferential analyzes were performed on researchers' scores (Mann-Whitney test). **Results:** Among the specific questions, the mean of correct answers was 7.1: 6.4 for master's and 7.4 for doctoral degree holders. There was a significant difference in the mean of correct answers between masters and doctors ($p = 0.025$), and between productivity scholarship holders and non-scholarship holders ($p = 0.021$), according to mean difference tests. Questions about predatory editorial practices were those in which researchers had the worst knowledge. **Conclusion:** We identified that, regardless of the education level (master's or doctoral degree), nurses have little knowledge about the topics studied, which can compromise the quality of production and the scientific vehicles used to disseminate this knowledge.

DESCRIPTORS

Nursing; Research Personnel; Research; Publishing; Scholarly Communication; Knowledge.

Autor correspondente:

Álvaro Francisco Lopes de Sousa
Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus
Universitário – Bairro Monte Alegre
14040-902 – Ribeirão Preto, SP, Brasil
sousa.alvaromd@gmail.com

Recebido: 30/08/2021
Aprovado: 25/11/2021

INTRODUÇÃO

A divulgação dos resultados de pesquisa constitui um dos deveres do pesquisador que pode se valer de várias formas para sua disseminação, como a publicação em periódicos científicos, blogs, páginas eletrônicas de *website* institucional, mídias convencionais e digitais (*Facebook, Instagram, Twitter*), *e-books*, livros, entre outros formatos⁽¹⁻²⁾. No entanto, a publicação de artigos em periódicos científicos revisados por pares continua sendo o principal meio de divulgação reconhecido pela academia, sociedade, bem como instituições de fomento, sendo indicadores utilizados em ranqueamentos nacionais e internacionais de produção científica e inovação tecnológica⁽³⁾.

Diante do constante avanço das tecnologias da informação empregadas na comunicação e divulgação do conhecimento, demandas relacionadas à gestão e editoração de periódicos científicos que permitem o avanço e a modernização do sistema de publicação são apresentadas às revistas que buscam adequá-los às suas políticas editoriais⁽⁴⁻⁵⁾. Do mesmo modo, tais mudanças afetam o *modus operandi* dos autores e dos especialistas que emitem pareceres, podendo enfrentar desafios em dominar os novos conceitos e ferramentas complexas com as quais nem sempre possuem familiaridade⁽⁵⁻⁷⁾.

Este processo constante de mudanças ainda acontece em um ambiente de pressão sobre os pesquisadores para a obtenção de altos índices de produtividade e uma hipercompetição por fundos de pesquisa, o que pode incorrer no comprometimento do progresso científico e aumento de ações antiéticas, devido à relativização da integridade no desenvolvimento e comunicação da pesquisa científica⁽⁸⁾. A consolidação de periódicos predatórios⁽⁹⁾, o fatiamento de publicações (*salami science*)⁽¹⁰⁾, além de ações antiéticas que ferem a integridade do processo, como o plágio, estão entre as práticas reconhecidas internacionalmente que causam desconfiança na credibilidade dos cientistas e no sistema editorial e colocam em risco a confiabilidade do método científico e da ciência como um todo.

Nesse cenário de mudanças na gestão da editoração científica e de pressão aos autores para se adaptar a tais mudanças, instituições de pesquisa e agências de fomento em todo o mundo vêm incentivando a criação de diretrizes do que se denominou “boas práticas em pesquisa”⁽¹¹⁻¹⁴⁾: critérios básicos que buscam promover e manter padrões éticos e de qualidade para a realização, avaliação e divulgação de pesquisas que garantam o bom exercício da prática científica. No entanto, são necessários estudos que demonstrem como está o conhecimento dos pesquisadores nas diferentes áreas sobre esses “novos processos e tendências”, especialmente devido à inexistência de modelos sistemáticos de avaliação que norteiem o atendimento a preceitos de boas práticas científicas, além da considerável escassez de estudos na literatura mundial sobre esse tema⁽¹⁴⁾.

Especificamente no que concerne a enfermagem, investigações sobre o conhecimento em temas relacionados a boas práticas em pesquisa e editoração científica são necessários^(11,13-14). A enfermagem é uma área produtiva mundialmente; logo, ter um conhecimento correto e atualizado de conceitos, tendências e processos relacionados à gestão em editoração científica colabora com a manutenção da integridade científica, uma vez que fornece aos autores arcabouço teórico para, não apenas evitar

as más práticas científicas, como também promover, conduzir equipes e aplicar as boas práticas em publicação.

Diante deste contexto, busca-se responder a seguinte questão: levando em consideração as interseções entre os novos processos e tendências em editoração científica e a necessidade de praticar e promover boas práticas em pesquisa, qual o conhecimento dos pesquisadores-enfermeiros brasileiros sobre esses temas e suas implicações? Baseado nisto, neste estudo, objetivou-se verificar o conhecimento de enfermeiros-pesquisadores sobre tendências em editoração científica e boas práticas em pesquisa.

MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

Estudo descritivo, analítico, realizado por inquérito online com enfermeiros de todas as cinco regiões administrativas do Brasil.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

O projeto adotou o acrônimo *Rn_in_Science*, e tem como universo da pesquisa os pesquisadores-enfermeiros com título de mestre e/ou doutor, com registro na plataforma *Lattes* gerida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil. Para delimitação da amostra, considerou-se o universo de mestres e doutores em enfermagem fornecido pelo Ministério da Educação do Brasil⁽¹⁵⁾, adotando-se intervalo de 95% de confiança e margem de erro de 0,70 e utilizando-se a fórmula para população finita, calculadas no *software G.Power*, sendo necessários 180 participantes.

Para a coleta de dados, utilizamos os enfermeiros inscritos no Fórum Iberoamericano de Editoração Científica em Enfermagem (edição 2020), um evento internacional, gratuito e realizado há mais de uma década que reúne pesquisadores de todo o Brasil. O fórum contou com 1.056 participantes, dos quais 737 que possuíam título de mestre e/ou doutor foram contatados para participação. Além disso, 185 bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, agência brasileira de financiamento de pesquisa, vigente no ano de 2020, foram incluídos, uma vez que estes são os enfermeiros doutores altamente produtivos que se destacam entre seus pares, pela maturidade e produção científica diferenciada segundo critérios normativos adotados. O contato para a participação na pesquisa dos dois grupos se deu antes da realização do evento, para evitar vieses de seleção ou amostragem.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos pesquisadores-enfermeiros com mestrado e/ou doutorado. Excluíram-se profissionais que, embora desenvolvessem pesquisas na área da enfermagem, eram formados em outras áreas (psicologia, biologia, direito, saúde coletiva e medicina), seguindo os objetivos do estudo. Foram excluídos também profissionais de outros países.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em abril, maio e junho de 2020 por meio de um formulário hospedado *online* na plataforma *Google Forms*, ferramenta gratuita do pacote de aplicativos *Google*

Docs que permite criar questionário e disponibilizar *online* formulários para serem respondidos⁽¹⁶⁾. Escolheu-se essa plataforma pela gratuidade, facilidade de uso e simplicidade da pesquisa. Para cada participante, foram realizadas três tentativas de contato, resultando em 197 participantes.

Neste estudo, utilizamos um questionário criado pelos próprios autores baseado em protocolos de boas práticas em pesquisa⁽¹²⁾ e guias de editoração do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE). O questionário foi validado em face-contéudo por cinco pesquisadores doutores com expertise no tema utilizando a técnica Delphi⁽¹⁷⁾, metodologia eficiente e consolidada para gerar consenso a partir da opinião de profissionais *experts* no assunto. A seleção dos membros do comitê de especialistas se deu a partir dos seguintes critérios: ser enfermeiro ou bibliotecário; possuir doutorado e índice h igual ou maior que 10 na *Web of Science*, indicando maturidade acadêmica/experiência. A escolha se deu por conveniência. O comitê foi composto por três enfermeiras e duas bibliotecárias, todas com mestrado e doutorado.

O questionário foi disponibilizado ao grupo de pesquisadores de forma *online* e avaliado quanto ao grau de importância de cada questão para o objeto de pesquisa, utilizando uma escala do tipo Likert (1 – muito pequena, 2 – pequena, 3 – razoável, 4 – grande e 5 – muito grande). Foram realizadas duas rodadas até o estabelecimento do consenso. O coeficiente de validade de conteúdo (CVC) foi utilizado para analisar o índice de concordância, de forma que, para permanência no formulário, a questão necessitava atingir percentual mínimo de 0,8 de concordância⁽¹⁸⁾, percentual cumprido por todos os itens. Posteriormente, o questionário foi testado (pré-teste) com 3 participantes da população de referência, não sendo necessário realizar mudanças.

O questionário validado era autoaplicável, anônimo, composto por sete seções: a primeira seção (1) abrangia informações sociais, demográficas e relacionadas à atuação e formação dos pesquisadores. A segunda seção (2) versava sobre a produtividade, atividades de *peer review* e editoriais. As seções seguintes abordam os conteúdos específicos ao objeto deste estudo com dados relacionados a: (3) cientometria; (4) modelos de publicação; (5) periódicos e *publishers*; (6) boas práticas em pesquisa; e (7) plágio e autoplágio. As questões específicas e de múltipla escolha totalizaram 18, cada uma com quatro opções de respostas, das quais apenas uma era correta.

ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram analisados com auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows*, versão 27.0. Realizaram-se análises descritivas, por meio de distribuição de frequências absolutas, percentuais simples e medidas de tendência central e de dispersão. Para fins de comparação, dividiram-se os profissionais em mestres e doutores, e, posteriormente, entre e bolsistas de produtividade *versus* não bolsistas, com vistas a comparar a média de acertos entre grupos. Bolsistas de produtividade em pesquisa são os enfermeiros doutores que se destacam entre seus pares pela maturidade e produção científica diferenciada segundo critérios normativos.

Após comprovação de distribuição não normal da amostra, por meio de teste de aderência à normalidade aplicado às

variáveis numéricas (idade e tempo de formação), utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney para testar as hipóteses de que a média de acertos eram iguais entre os grupos. Adotou-se o valor de *p* com o nível de significância de 0,05, de forma que se o valor de $p \leq 0,05$, a diferença entre as médias foi considerada estatisticamente significativa.

ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada de acordo com as recomendações contidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que reúne os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob Protocolo 3.833.855/2020. Os participantes da pesquisa e juízes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de forma *online*. Não houve conflito de interesses entre os pesquisadores e colaboradores respondentes.

RESULTADOS

Dentre os 197 enfermeiros participantes, a média de idade foi de 44 anos (desvio padrão (DP): 12,9; mediana: 43,0; mín: 22; máx: 74), o tempo de atuação médio foi de 19,8 anos (DP: 13,1; mediana: 19,0; mín: 1; máx: 56), enquanto o tempo de formação teve média de 20 anos (DP: 13,1; mediana: 19,0; mín: 1; máx: 56). Outras características sociais, demográficas, de formação e produtividade estão dispostas na Tabela 1.

A Tabela 2 dispõe sobre o quantitativo de acertos e erros por questão dos pesquisadores nas questões específicas do estudo.

Tabela 1 – Características sociodemográficas, de formação e produtividade dos pesquisadores enfermeiros (n: 197). Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.

Variável	n	%
Gênero		
Feminino	156	79,2
Masculino	41	20,8
Idade em anos		
≤30 anos	36	18,3
>30 anos	161	81,7
Tempo de formação		
5 anos ou menos	30	15,2
6–15 anos	59	29,9
16 anos ou mais	108	54,8
Titulação máxima		
Mestrado	50	25,4
Doutorado	147	74,6
Região do Brasil		
Centro-Oeste	8	4,1
Nordeste	58	29,4
Norte	2	1,0
Sudeste	96	48,7
Sul	33	16,8

continua...

...continuação

Variável	n	%
Bolsista de produtividade		
Sim	68	34,5
Não	129	65,5
Quantidade de artigos publicados*		
5 ou menos	42	21,3
6–15	47	23,9
16 ou mais	108	54,8
Recebimento de fomento*		
Sim	106	53,8
Não	91	46,2
Membro de corpo editorial de periódicos científicos*		
Sim	85	43,1
Não	112	56,9
Revisor de periódicos científicos		
Sim	155	78,7
Não	42	21,3

*Nos cinco últimos anos.

Tabela 2 – Quantitativo de acertos e erros dos pesquisadores em enfermagem (n: 197) em questões específicas relacionadas a boas práticas em pesquisa e editoração científica. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.

Questões específicas	Mestres		Doutores		Total	
	n	%	n	%	n	%
1. Métricas – O que é índice H (<i>h-index</i>) de um pesquisador?						
Acertos	29	58,0	98	66,7	127	64,5
Erros	21	42,0	49	33,3	70	35,5
2. O que é CiteScore?						
Acertos	12	24,0	75	51,0	87	44,2
Erros	38	76,0	72	49,0	110	55,8
3. O que é fator de impacto?						
Acertos	25	50,0	81	55,1	106	53,8
Erros	25	50,0	61	44,9	91	46,2
4. O que é o índice h10 (<i>i10</i>)?						
Acertos	20	40,0	62	42,2	82	41,6
Erros	30	60,0	85	57,8	115	58,4
5. O que é publicação contínua ou <i>rolling pass</i>?						
Acertos	17	34,0	36	24,5	53	26,9
Erros	33	66,0	111	75,5	144	73,1
6. O que é publicação em <i>ahead of print</i>?						
Acertos	15	30,0	52	35,4	67	34,0
Erros	35	70,0	95	64,5	130	66,0
7. O que são <i>preprints</i>?						
Acertos	23	46,0	72	49,0	95	48,2
Erros	27	54,0	75	51,0	102	51,8
8. O que é <i>salami science</i>?						
Acertos	23	46,0	72	49,0	95	48,2
Erros	27	54,0	75	51,0	102	51,8

continua...

...continuação

Questões específicas	Mestres		Doutores		Total	
	n	%	n	%	n	%
10. O que pode indicar que um periódico/publisher é predatório?						
Acertos	32	64,0	97	66,0	129	65,5
Erros	18	36,0	50	34,0	68	34,5
11. Periódicos predatórios podem estar indexados?						
Acertos	12	24,0	27	18,4	39	19,8
Erros	38	76,0	120	81,6	158	80,2
12. Periódicos predatórios podem ter Qualis/CAPES?						
Acertos	21	42,0	40	27,2	61	31,0
Erros	29	58,0	107	72,8	136	69,0
13. Há lista de periódicos predatórios?						
Acertos	16	32,0	59	40,1	75	38,1
Erros	34	68,0	88	59,9	122	61,9
14. Dentre os exemplos abaixo, pode ser caracterizado fabricação de dados:						
Acertos	23	46,0	63	42,9	86	43,7
Erros	27	54,0	84	57,1	111	56,3
15. Dentre os exemplos abaixo, pode ser considerado falsificação:						
Acertos	15	30,0	40	27,2	55	27,9
Erros	35	70,0	107	72,8	142	72,1
16. Justificam autoria em um manuscrito, segundo as recomendações do ICMJE:						
Acertos	19	38,0	73	49,7	92	46,7
Erros	31	62,0	74	50,3	105	53,3
17. Pode ser considerado plágio:						
Acertos	12	24,0	42	28,6	54	27,4
Erros	38	76,0	105	71,4	143	72,6
18. Pode ser considerado autoplagio:						
Acertos	30	60,0	73	49,7	103	52,3
Erros	20	40,0	74	50,3	94	47,7

De forma geral, das 18 questões, a média de acertos foi de 7,1 (DP: 2,6; mediana: 7,0), sendo o mínimo registrado de uma questão correta (01), e o máximo, 15.

A questão em que os profissionais apresentaram melhor desempenho foi a questão 10 (o que pode indicar que um periódico/publisher é predatório?) (65,5%) e a que apresentou o menor desempenho foi a questão 11 (periódicos predatórios podem estar indexados em bases?) (19,8%).

Quando comparamos a média de acertos entre mestres e doutores ($p = 0,025$), e entre bolsistas e não bolsistas de produtividade ($p = 0,021$), houve diferença estatisticamente significativa. Entre aqueles pesquisadores que possuíam apenas mestrado, a média de acertos foi de 6,4 (DP: 2,7; mediana: 6,0; min: 2; máx: 13), enquanto que, entre os que tinham doutorado, a média de acertos foi ligeiramente superior 7,4 (DP: 2,5; mediana: 8,0; min: 1; máx: 15).

DISCUSSÃO

Neste estudo, pesquisadores-enfermeiros apresentaram baixo conhecimento em questões relacionadas com o reconhecimento e utilização de informações sobre boas práticas em pesquisa

e editoração científica. Destacamos que nem mesmo a titulação (doutorado) ou a atribuição de bolsa de produtividade em pesquisa (fomento baseado em produtividade) foram fatores determinantes para um maior escore de conhecimento sobre os conceitos investigados neste estudo. Nessa perspectiva, os dados surpreendem, uma vez que podem implicar diretamente o crescimento e aperfeiçoamento da enfermagem brasileira enquanto ciência, bem como a qualidade da produção e dos veículos científicos utilizados para disseminação desse conhecimento. A lacuna⁽¹⁴⁾ existente na literatura relacionada a estudos que abordam o tema credita ainda maior importância aos dados obtidos, indicando clara necessidade de investimento e direcionamento de ações visando familiarizar pesquisadores-enfermeiros com temas relacionados a boas práticas em pesquisa e editoração científica.

Importante ressaltar que todo pesquisador é responsável pelo avanço da ciência e faz isso por meio da concepção, proposição e realização de pesquisas, da comunicação de seus resultados e das relações de cooperação e tutoria com outros cientistas e pesquisadores. Dessa forma, é dever do pesquisador conduzir com competência e conhecimento útil que o permita agir da melhor forma⁽¹²⁾. A atuação ética e responsável do pesquisador está, portanto, intrinsecamente relacionada aos seus conhecimentos sobre boas práticas em pesquisa, resultando em maior segurança em todas as etapas do processo, desde a sua concepção até a fase de translação do conhecimento produzido⁽¹³⁾. Desse modo, o desempenho insatisfatório dos participantes do estudo, independente da titulação (mestre ou doutores), demonstra que pesquisadores qualificados, com excelente média de publicações, elevado tempo de formação e até com atuação no corpo editorial de periódicos podem encontrar dificuldades para conhecer produtos e processos do panorama atual da editoração científica.

Constantes demandas editoriais são propostas às revistas científicas e recaem aos autores⁽⁵⁾. Como exemplo disto, aspectos da cientometria investigados neste estudo mostram que os pesquisadores ainda possuem dificuldade em reconhecer as métricas da ciência, mesmo aquelas já consolidadas. A cientometria está relacionada à demografia da comunidade científica e tem sido utilizada, principalmente, para melhor distribuir os fundos de suporte à ciência em países desenvolvidos e em desenvolvimento⁽¹⁹⁾. Nesse sentido, os indicadores e métricas fornecem medidas quantitativas para mensurar atividades, insumos e resultados da pesquisa, desenvolvimento e inovação, analisando e comparando países, universidades, periódicos e pesquisadores⁽²⁰⁾. As lacunas no conhecimento de pesquisadores a respeito desse universo implicam, certamente, limitações quanto às suas possibilidades de participarem efetivamente de decisões, especialmente quanto às modificações de exigências e demandas existentes.

Destaca-se, nesse cenário, que a maioria dos indicadores e métricas questionados no estudo existe há bastante tempo. A questão referente ao índice h10 foi aquela que apresentou menor quantidade de acertos (41,6%) na seção referente a métricas. Por outro lado, a maior quantidade de acertos nessa mesma seção foi dada à questão referente ao índice h (64,5%). Esse achado é particularmente interessante, visto que um índice é derivado do outro⁽²¹⁾. O *h-index*, criado em 2005, refere-se ao número de artigos com citações maiores ou iguais a esse mesmo número, enquanto o índice h10, criado pelo *Scholar Google*⁽²²⁾, mede o

número de publicações com pelo menos 10 citações nessa base de dados⁽²³⁾.

No que se refere aos modelos de publicação, os maiores equívocos foram encontrados na questão referente à publicação contínua ou *rolling pass*, com quase dois terços de respostas erradas. Esse modelo de publicação remete à entrada da *internet* na dinâmica da editoração eletrônica, para facilitar os processos editoriais e de publicações, além de propiciar maior visibilidade aos artigos publicados. Esse método se caracteriza pela publicação dos artigos em um único volume, sem pausas periódicas e a espera do fechamento de um número para publicar outro, o que pode aumentar a visibilidade dos artigos que ganham maior possibilidade de consultas e citações⁽²⁴⁾. Por outro lado, o outro sistema de publicação mais antigo, *ahead of print*, registrou cerca de dois terços de acertos, o que pode apontar que, com o tempo, os autores podem ter maior familiaridade com o tema e ser capaz de reconhecê-los.

As questões referentes a *salami science* e *preprints* registram acertos de aproximadamente metade da nossa amostra. O primeiro termo é antigo e remete à década de 1980, referindo-se à prática de fatiar uma única descoberta, como um salame, para publicá-la com o maior número possível de artigos científicos^(10,24-25). Por outro lado, o termo *preprint* ganhou notoriedade mais recentemente com o advento da ciência aberta como um modelo de publicação em que os autores podem disponibilizar em servidores os seus textos antes de estarem revisados pelos pares⁽²⁵⁾, com elevada aderência dos periódicos de enfermagem do Brasil e do mundo.

As questões sobre práticas editoriais predatórias foram aquelas em que os pesquisadores apresentaram os piores desempenhos no geral, principalmente na questão *Periódicos predatórios podem estar indexados?* É necessário que pesquisadores sejam capazes de reconhecer indexadores e bases de dados de qualidade que possuem um sistemático processo de aceitação de um periódico, não se baseando apenas em critérios nacionais engessados. O processo de indexação de revistas é quase sempre criterioso e baseado em uma série de indicadores que validam as boas bases de dados. Reconhecer quais são essas bases de dados e como mensuram a qualidade e os aspectos éticos das revistas que as compõem pode evitar que autores sejam vítimas de jornais predatórios⁽²⁶⁾.

Referente à seção de boas práticas em pesquisa, o pior desempenho dos pesquisadores se deu na questão que avaliou a definição de falsificação (27,9%). Dentre as diversas possibilidades de práticas de más condutas científicas, a falsificação de dados versa sobre a manipulação de métodos, equipamentos e processos que permitam a alteração e/ou omissão de resultados, de forma a não representar a pesquisa com precisão⁽²⁷⁾. Essa prática ainda pode ser dividida em duas: o *cooking*, em que apenas os resultados que apoiam a hipótese investigada são mantidos e analisados, e os dados que podem enfraquecê-la são omitidos; e sua outra forma mais “discreta”, o *trimming*, que envolve suavizar irregularidades dos dados, de forma a torná-los mais convincentes para publicação⁽²⁸⁾.

Nossos dados também apontam que os pesquisadores tiveram maior dificuldade em reconhecer o plágio (27,4%) do que o autoplágio (52,3%). Trata-se de um achado interessante, uma vez que, rotineiramente, a literatura coloca o plágio em um

maior patamar de gravidade que o autoplagio. Isso se dá pela consequência das duas práticas, já que o primeiro implica delito relativamente a outro autor, podendo assumir diferentes formas e intensidades, desde a cópia literal à paráfrase, sem a devida citação do trabalho que as originou⁽²⁹⁾. Independentemente do tipo, a constatação de más práticas científicas possui consequências danosas a uma área ou a ciência como um todo, de forma que, não basta evitar más condutas científicas, é necessário promover boas condutas. Para isso, conhecer e reconhecer as diversas interfaces dessas más práticas se faz necessário. Nenhum pesquisador deve facilitar, por ação ou omissão, a ocorrência ou o ocultamento da ocorrência de más condutas científicas⁽¹⁶⁾.

Cabe destacar, ainda, a baixa porcentagem de acerto, dada a questão que versa sobre contribuições que justificam autoria em um manuscrito científico, com menos da metade (46,7%) de acertos. Para os pesquisadores, a escrita do projeto (42,6%) e a coleta de dados (8,6%) são critérios suficientes para autoria em um manuscrito científico. Segundo o ICMJE, aqueles designados como autores de um manuscrito devem ter participado substancialmente de suas etapas de elaboração, recomendando que a autoria se baseie nos critérios: (a) contribuições substanciais na concepção ou desenho do trabalho; (b) coleta, análise e interpretação dos dados; (c) redação do artigo ou sua revisão crítica; (d) aprovação final da versão a ser publicada⁽³⁰⁾. Os participantes deste estudo apresentaram uma elevada média de publicação, e a constatação de que possuem dificuldades em elencar critérios suficientemente válidos para a autoria pode indicar que estejam reproduzindo tais práticas nos seus manuscritos.

Esta pesquisa possui limitações que devem ser consideradas. A opção por utilizar participantes de um evento da área pode ter restringido a participação de outros pesquisadores-enfermeiros, o que dificulta a capacidade de generalização.

RESUMO

Objetivo: Verificar o conhecimento de pesquisadores-enfermeiros sobre tendências em editoração científica e boas práticas em pesquisa. **Método:** Estudo descritivo, realizado por inquérito *online* com 197 enfermeiros com título de mestre e/ou doutor de todas as regiões brasileiras. Para levantar o conhecimento, utilizou-se um questionário validado, autoaplicável e anônimo com 18 questões sobre o assunto. Sobre o escore dos pesquisadores, realizaram-se análises descritivas e inferenciais (Teste de Mann-Whitney). **Resultados:** Entre as questões específicas, a média de acertos foi de 7,1, sendo 6,4 para mestres e 7,4 para doutores. Houve diferença significativa na média de acertos entre mestres e doutores ($p = 0,025$), e entre bolsistas e não bolsistas de produtividade ($p = 0,021$), segundo testes de diferença de médias. As questões sobre práticas editoriais predatórias foram aquelas em que os pesquisadores apresentaram pior conhecimento. **Conclusão:** Identificamos que, independente do grau de formação (mestrado ou doutorado), os enfermeiros têm baixo conhecimento sobre os temas estudados, o que pode comprometer a qualidade da produção e dos veículos científicos utilizados para disseminação desse conhecimento.

DESCRITORES

Enfermagem; Pesquisadores; Pesquisa; Editoração; Comunicação Acadêmica; Conhecimento.

RESUMEN

Objetivo: Verificar el conocimiento de investigadores-enfermeros sobre las tendencias en la publicación científica y las buenas prácticas de investigación. **Método:** Estudio descriptivo, realizado a través de una encuesta en línea con 197 enfermeros con maestría y/o doctorado de todas las regiones brasileñas. Para aumentar el conocimiento se utilizó un cuestionario validado, autoadministrado y anónimo con 18 preguntas sobre el tema. Sobre la puntuación de los investigadores, se realizaron análisis descriptivos e inferenciales (prueba de Mann-Whitney). **Resultados:** Entre las preguntas específicas, la media de aciertos fue de 7,1, siendo 6,4 para los másteres y 7,4 para los médicos. Hubo diferencia significativa en la media de aciertos entre maestros y doctores ($p = 0,025$), y entre becarios de productividad y no académicos ($p = 0,021$), según pruebas de diferencia de medias. Las preguntas sobre prácticas editoriales depredadoras eran aquellas en las que los investigadores tenían el peor conocimiento. **Conclusión:** Identificamos que, independientemente del nivel de formación (maestría o doctorado), los enfermeros tienen poco conocimiento sobre los temas estudiados, lo que puede comprometer la calidad de la producción y los vehículos científicos utilizados para difundir este conocimiento.

DESCRIPTORES

Enfermería; Investigadores; Investigación; Edición; Comunicación Académica; Conocimiento.

A plataforma utilizada não nos permitiu ter acesso ao quantitativo de participantes que acessou o formulário, mas optou por não o responder, não sendo possível mensurar perdas. Embora tenhamos desenvolvido um processo de validação do formulário de coleta de dados, a simplicidade do processo pode fornecer resultados limitados, embora a validade e a confiabilidade tenham sido garantidas pelo uso correto de medidas reconhecidas na literatura⁽¹⁸⁾.

No Ano Internacional da Enfermagem (2020), investigar e apresentar indicadores que sustentem sua consolidação enquanto ciência se faz extremamente necessário, com os propósitos de manutenção da produção de conhecimento de qualidade na área e de dispormos de pesquisadores sintonizados com a evolução das práticas de comunicação científica, de modo a aplicarem em suas próprias produções, a formarem novas equipes de pesquisadores, assim como para contribuírem como revisores de periódicos ou em outras funções vinculadas à editoração científica. Acreditamos que mais investigações focadas em entender a ocorrência das tendências identificadas, neste estudo, na produção da enfermagem brasileira, são necessárias.

CONCLUSÃO

Em nosso estudo, pesquisadores-enfermeiros, independente do nível de formação (mestrado ou doutorado), apresentaram baixo conhecimento em questões sobre o reconhecimento e utilização de informações sobre boas práticas em pesquisa e editoração científica. Nossos achados apontam a necessidade de estratégias que identifiquem fragilidades, fortaleçam as lacunas e ampliem o conhecimento, permitindo o enriquecimento da formação científica dos enfermeiros-pesquisadores em temas relacionados a boas práticas em pesquisa e editoração científica, para qualificar a produção da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Brownson RC, Eyler AA, Harris JK, Moore JB, Tabak RG. Getting the word out: new approaches for disseminating public health science. *J Public Health Manag Pract*. 2018;24(2):102-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/PHH.0000000000000673>.
2. Ross-Hellauer T, Tennant JP, Banelytė V, Gorogh E, Luzi D, Kraker P, et al. Ten simple rules for innovative dissemination of research. *PLoS Comput Biol*. 2020;16(4):e1007704. DOI: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pcbi.1007704>.
3. Abramo G, D'angelo CA. Ranking research institutions by the number of highly-cited articles per scientist. *Journal of Informetrics*. 2015;9(4):915-23. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2015.09.001>.
4. Kadakia KT, Beckman AL, Ross JS, Krumholz HM. Leveraging open science to accelerate research. *N Engl J Med*. 2021;384(17):e61. DOI: <http://dx.doi.org/10.1056/NEJMp2034518>.
5. Marziale MHP. Challenges of the editorial management of scientific Periodicals. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2017;31(3):e24028. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i3.24028>.
6. Sullivan JA, Dumont JR, Memar S, Skirzewski M, Wan J, Mofrad MH, et al. New frontiers in translational research: Touchscreens, open science, and the mouse translational research accelerator platform. *Genes Brain Behav*. 2021;20(1):e12705. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/gbb.12705>.
7. Fenner T, Harris M, Levene M, Bar-Ilan J. A novel bibliometric index with a simple geometric interpretation. *PLoS One*. 2018;13(7):e0200098. DOI: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0200098>.
8. Mesquita CT. Integrity in scientific research. *International journal of cardiovascular medicine and science*. 2017;30(1):1-3. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20170026>.
9. Beall J. Beall's list of predatory publishers, Scholarly Open Access. 2019 [cited 2021 Abr 17]. Available from: <https://scholarlyoa.com/2016/01/05/bealls-list-of-predatory-publishers-2016/>.
10. Mendes-Da-Silva W, Leal CC. Salami science in the age of open data: déjà lu and accountability in management and business research. *Revista de Administração Contemporânea*. 2021;25(1):200194. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200194>.
11. Barbosa QF, Rodrigues CS, Novaes MRCC. Scientific integrity in the education of health professionals. *Revista Bioética*. 2019;27(1):120-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019271294>.
12. Fundação de amparo a pesquisa do Estado de São Paulo. Código de Boas Práticas Científicas. 2014 [cited 2021 Abr 17]. Available from: https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas.pdf
13. Bouter L. What research institutions can do to foster research integrity. *Sci Eng Ethics*. 2020;26(4):2363-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11948-020-00178-5>.
14. West E. Ethics and integrity in nursing research. In: Iphofen R, editores. *Handbook of research ethics and scientific integrity*. Switzerland: Springer Nature; 2019. P. 1-18. DOI: http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-76040-7_46-1.
15. Yi N, Nemery B, Dierickx K. Perceptions of plagiarism by biomedical researchers: an online survey in Europe and China. *BMC Med Ethics*. 2020;21(1):44. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12910-020-00473-7>.
16. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [dataset on the internet]. Brasil: Inep – DATA. Dados abertos 2019. [cited 2021 Nov 12]. Available from: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data>
17. Sousa AFL, Hermann PRS, Fronteira I, Andrade D. Monitoring of postoperative complications in the home environment. *Rev RENE*. 2020;21:e43161. DOI: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143161>
18. Hernández-Nieto RA. *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes; 2002.
19. Abramo G. Revisiting the scientometric conceptualization of impact and its measurement. *J Informetr*. 2018;12(3):590-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2018.05.001>.
20. Avena MJ, Barbosa DA. Brazilian nursing journals: strengths, weaknesses and challenges. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(5):2489-95. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0828>.
21. Kozak M, Bornmann L. A new family of cumulative indexes for measuring scientific performance. *PLoS One*. 2012;7(10):e47679. DOI: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0047679>.
22. Silva JA, Dobránszki J. Multiple versions of the h-index: cautionary use for formal academic purposes. *Scientometrics*. 2018;115(2):1107-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-018-2680-3>.
23. Silva, JA. The Google Scholar h-index: useful but burdensome metric. *Scientometrics*. 2018;117(1):631-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-018-2859-7>.
24. Wawer J. How to stop salami science: promotion of healthy trends in publishing behavior. *Account Res*. 2019;26(1):33-48. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/08989621.2018.1556099>.
25. Sousa AFL, Barbosa DA. Towards open science: what we know and what we need to know. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):e740102. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2021740102>.
26. Elmore SA, Weston EH. Predatory Journals: what they are and how to avoid them. *Toxicol Pathol*. 2020;48(4):607-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0192623320920209>.
27. McNutt MK, Bradford M, Drazen JM, Hanson B, Howard B, Jamieson KH, et al. Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. 2018;115(11):2557-60. DOI: <http://dx.doi.org/10.1073/pnas.1715374115>.

28. Elsayed DEM. Fraud and misconduct in publishing medical research. Sudan Journal of Medical Sciences.2020;15(2):131:41. DOI: <http://dx.doi.org/10.18502/sjms.v15i2.6693>.
29. Furlanetto MM, Rauen FJ, Siebert S. Plágio e autoplágio: desencontros autorais. Linguagem em (Dis)curso. 2018;18(1):11-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-1801ap-0000>.
30. International Committee of Medical Journal Editors [Internet]. Defining the role of authors and contributors. 2017 [cited 2021 Abr 17]. Available from: <http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons.